

Entrevista

— O que você está lendo atualmente? — pergunta o repórter ao pintor.

— Atualmente passo horas lendo nuvens, leio também árvores, galhos, folhas — um vício de criança. E agora que estou finalmente envelhecendo, leio cada vez mais crianças. É a leitura que mais me diverte e alimenta. Leio incansavelmente os olhos dos meus filhos, seus gestos. Ainda hoje li no céu os olhos do meu pai. Naturalmente várias vezes por dia leio meu rosto, em frente ao espelho, às vezes leio o rosto de um amigo, além de uma dezena de rostos anônimos, claro. Também dei pra ler pés, pés e chão, leio tanta porcaria, tocos de chave, elástico, tickets, pedaços de plástico, papel velho, madeira, restos de comida, formigas. Há grandes leitores de formiga, Mario Quintana e Manoel de Barros, por exemplo. Às ve-



zes, quando não tenho nada melhor pra fazer, leio prédios, sacadas, janelas, antenas. Adoro ler antenas, fios, telhados, postes, varais. Deve ser herança lusitana. Há muito não leio rio. Rio é mais fácil do que ler mar. Mar é insondável. Nada melhor do que ler montanha de vez em quando, serra do mar, vale. Cezanne, no final da vida, virou leitor obcecado do Monte Saint Victoire. Ele foi um dos melhores leitores de pedra que já vi. Em sua cabana, no pé do monte, ele lia maçãs até elas apodrecerem, lia galhos, mas sobretudo, lia pedras. Sem falar no ar, nunca vi ninguém ler tão bem o ar.

O repórter interrompe, e emenda outra pergunta:

— Então você nunca lê à noite, só à luz do dia?

— À noite, sempre que possível, leio o corpo de minha mulher, enquanto ela lê o meu. Leio com uma avidez insaciável seu sexo, o movimento das espáduas, dos braços, das pernas. Leio como um cego seus lábios. Depois, satisfeito, nu na cama, fico lendo o sono dela. Leio às vezes por mais de uma hora o escuro, o silêncio da noite.

Carlos Dala Stella

Extraído do CD *Ossobuco & Caviar*, Crônicas de Fato e Ficção, 2002. Rádio Educativa do Paraná, FM 97,1.
Ouça a rádio ao vivo, pela Internet:
www.pr.gov.br/rtev/aovivo_fm.html

